

PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

NASCIMENTO, Natiane Cristina Costa – E.E. do Bairro São Caetano
natianecristina@hotmail.com

TAVARES, Gabriela Rosa Chaves – E.E. Professora Maria Coutinho
gabriela_chta@yahoo.com.br

Área Temática: Educação: Currículo e Saberes
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos alunos do PROEJA de uma Instituição de Educação Profissional Técnica. Partiu-se da hipótese de que existem tanto permanências quanto mudanças no perfil do aluno do PROEJA, comparado com o perfil do aluno que frequenta a EJA em outras Instituições de Ensino. Sabe-se que a referida Instituição pesquisada desenvolve um currículo dominante de formação profissional e, também, que existe um consenso quanto à qualidade desse currículo. Sob as bases desse currículo escolar atua seletivamente na formação de seu corpo discente. Tal seleção insere-se nos limites e possibilidade da relação entre capital escolar dos alunos e o currículo dominante da escola. Além disso, contando com um número expressivo de jovens, entre 17 e 20 anos, do sexo masculino, buscou-se verificar os anseios e perspectivas destes jovens ao procurarem esta Instituição. Os dados para traçar o perfil dos sujeitos investigados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário que continha 18 perguntas que giravam em torno de aspectos socioeconômicos e aspectos ligados à trajetória e a situação escolar atual. O questionário foi respondido por 22 alunos de um Curso Técnico Integrado do período noturno. A análise dos dados foi feita com base nas contribuições sociológicas de Pierre Bourdieu. A tabulação dos dados mostrou que todos os sujeitos têm o desejo de prosseguir os estudos no nível do Ensino Superior. Os dados foram tabulados por pergunta e demonstraram que os sujeitos investem em educação na expectativa de garantir um futuro melhor, inserção no mercado de trabalho, expresso na qualidade do ensino oferecido pela referida Instituição.

Palavras-chave: PROEJA; Educação; Currículo; Trabalho; Capital cultural.

Introdução

O presente trabalho teve por finalidade traçar um perfil dos alunos da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A pesquisa foi realizada com um grupo de alunos de um Curso Técnico Integrado no

período noturno. Partiu-se da hipótese de que existem tanto permanências quanto mudanças no perfil do aluno que está frequentando o PROEJA, comparado com o perfil do aluno que frequenta a EJA em outras Instituições de Ensino.

A Educação de Jovens e Adultos é concebida como aprendizagem e qualificação permanentes, não suplementares, mas fundamentais e que favoreçam a emancipação. O aluno do PROEJA é apreendido como sujeito que busca uma formação de qualidade e gratuita, possibilitando inserção no mercado de trabalho e continuidade nos estudos. Ser escolarizado é condição básica para participar da sociedade com relativa independência e autonomia, o que implica, entre outras coisas, a possibilidade de empregar-se, de usufruir (consumir) os benefícios da sociedade industrial e de manter o acesso aos variados bens culturais. Outra forte razão para a procura de programas de ampliação de escolaridade é à busca do reconhecimento social e da afirmação da auto-estima.

Bourdieu (2003) define que a sociedade é formada por um conjunto de “campos sociais” mais ou menos autônomos, atravessados por lutas entre classes. Para o autor, o mundo social é também o lugar de um processo de diferenciação progressiva. A evolução das sociedades tende a fazer com que apareçam universos, áreas (campos) produzidas pela divisão social de trabalho. Assim, os campos não são espaços com fronteiras estritamente delimitadas, totalmente autônomas. Eles se articulam entre si, e a forma como se articulam compõe o universo de socialização.

Ao caracterizar um processo de estruturação social, Bourdieu introduz o seu conceito de *habitus* de classe e o relaciona ao seu entendimento de classe social. A classe social deve ser tratada em relação não com o indivíduo ou com uma população, mas sim com o *habitus* de classe, que é definido como um sistema socialmente constituído de disposições (tendências, aptidões, inclinações, talentos) que orientam pensamentos, percepções, expressões e ações. Assim sendo, o processo de socialização, ao realizar a incorporação dos *habitus* de classe, produz a “filiação de classe” dos indivíduos, reproduzindo ao mesmo tempo a classe enquanto grupo que compartilha o mesmo *habitus*. Este conceito está na base da reprodução da ordem social. Essa filiação se manifesta em diferentes posições na divisão social do trabalho a partir de uma variedade de indicadores de capitais possuídos pelos indivíduos ao longo do sistema ocupacional.

Partindo-se dessa perspectiva, entende-se que a escola como organização social desempenha um importante papel de realizar um tipo de seleção interna, que gera um fenômeno de exclusão de muitos dos alunos que estão dentro da escola. Tal sistema de seleção se dá com base em critérios ligados ao capital cultural e ao *habitus* dos alunos. O capital cultural faz-se a partir dos conteúdos escolares organizados no currículo de modo a serem identificados com o capital cultural comum às classes dominantes. Os alunos oriundos de famílias cujos responsáveis possuem maior capital cultural, chegam na escola e são expostos a muitas coisas que já vivenciaram em casa (por exemplo: o hábito da leitura), levando assim uma vantagem com relação aos que não possuem este capital cultural herdado. O *habitus* incide atitudes consideradas mais certas em uma instituição escolar (por exemplo: o *habitus* ligado à disciplina de estudos fora do horário da escola) é também visto pela instituição escolar como “um bom aluno”. Sobretudo argumenta-se que a perspectiva de democratização atribuída aos sistemas de ensino no sentido de diminuir a distância entre as classes e grupos é falsa.

Entretanto, ressalta-se uma forte crescente de valorização da educação escolar como estratégia de melhoria de vida e de empregabilidade. Tem-se o reforço da ideologia da mobilidade social ou da ideologia da igualdade de oportunidade por meio da oferta e da aquisição de certa quantidade de educação. Na perspectiva de almejar a ascensão social a partir do êxito escolar, o sucesso ou o fracasso se explicita freqüentemente pela natureza individual e pela evidência ou pela falta de dons. Vê-se, então, que o vínculo entre educação e produção reforçado pela idéia da mobilidade social e da igualdade, atua no sentido de manter a conservação social. As desigualdades sociais recebem uma aparência de legitimidade que se funda na ratificação da herança cultural e no tratamento do dom social como dom natural (Bourdieu, 2003).

É dentro desse quadro teórico que se traça o perfil de um grupo de alunos que ingressou no PROEJA via exame de seleção e classificação ofertado pela Escola no ano de 2008. Esses alunos foram admitidos em uma Instituição de Educação Profissional que do ponto de vista acadêmico e técnico é considerada de qualidade.

Desenvolvimento

Na busca de se traçar tal perfil, aplicou-se um questionário que continha 18 perguntas que giravam em torno de aspectos socioeconômicos e aspectos ligados à trajetória e a situação escolar

atual dos alunos. O questionário foi respondido por 22 dos alunos de um Curso Técnico Integrado do período noturno.

Contando com um número expressivo de jovens, entre 17 e 20 anos, do sexo masculino, buscou-se verificar os anseios e perspectivas destes jovens ao procurarem esta Instituição de Ensino. A fonte de investigação deste estudo estrutura-se nos relatórios dos citados questionários. Das leituras desses relatórios são extraídos os seguintes dados:

- Idade;
- Sexo;
- Situação atual de trabalho;
- Tipo de Ensino Fundamental cursado;
- Escola em que concluiu o Ensino Fundamental;
- Ano de conclusão do Ensino Fundamental;
- Interesse em investir nos estudos;
- Motivos para ingressar no Ensino Médio Integrado a Educação Profissionalizante;
- Motivos para concorrer a uma vaga na Escola de Educação Profissional Técnica;
- Informações quanto ao desejo de prosseguir os estudos.

A apreensão desses dados favoreceu a percepção dos elementos constitutivos referentes ao perfil do aluno do PROEJA. A seguir, apresenta-se a apuração das informações e dados retirados dos documentos consultados:

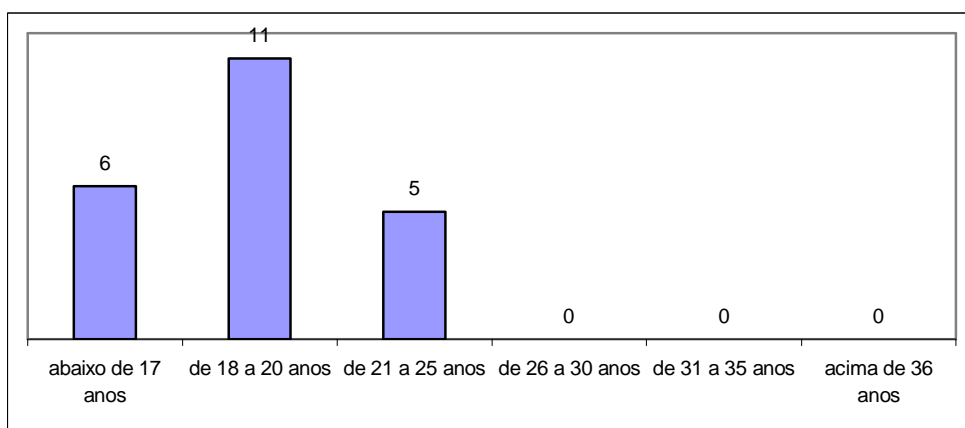


Gráfico 1 - Idade

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

A análise do gráfico demonstra que metade dos estudantes possui entre 18 e 20 anos, caracterizando um público jovem. Mas, devemos destacar que 06 alunos estão abaixo dos 18 anos, idade mínima para se ingressar em um curso de PROEJA.

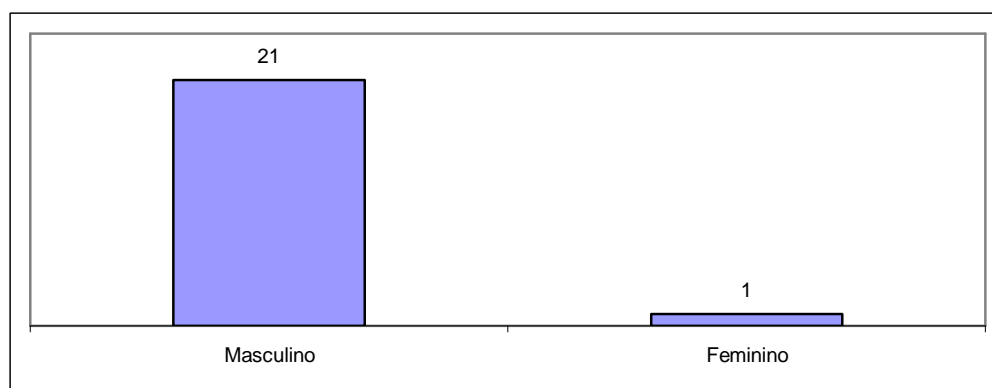


Gráfico 2 - Sexo

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Dos 22 entrevistados, 21 são do sexo masculino, este perfil pode ser justificado pelo fato de se tratar de um curso industrial urbano do período noturno.

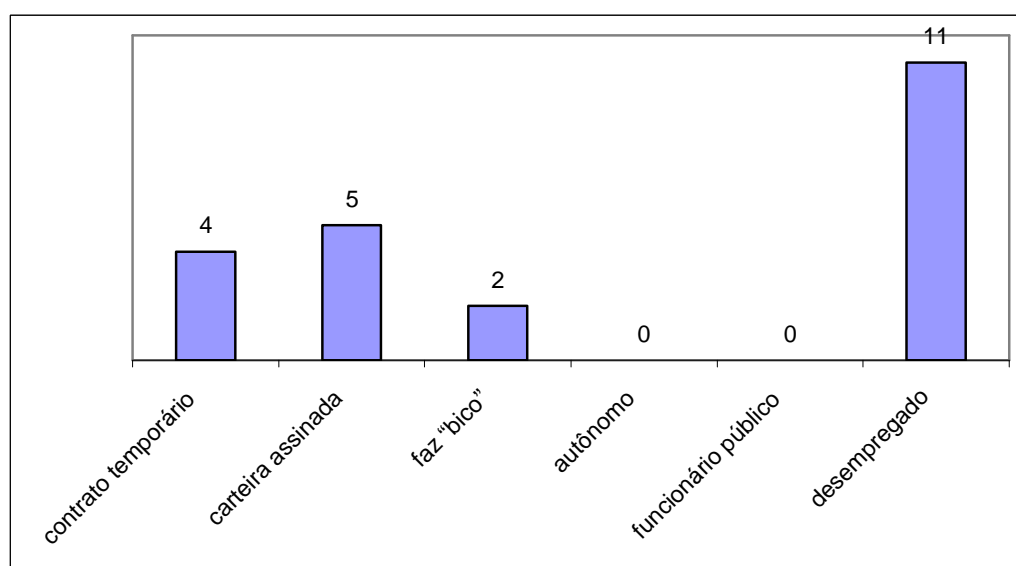


Gráfico 3 - Situação atual de trabalho

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Observa-se que metade dos estudantes está desempregada, não possuindo fontes próprias de renda. Apenas 05 alunos se declararam empregados com carteira assinada, enquanto o restante trabalha com contrato temporário, fazem estágio ou realizam “bicos”.

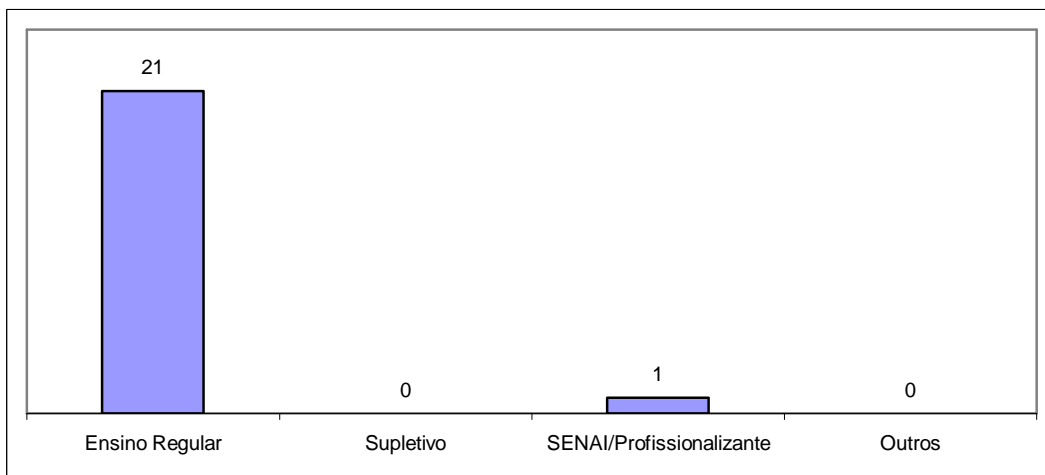


Gráfico 4 - Tipo de Ensino Fundamental cursado

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Destoando do perfil dos alunos de PROEJA quase a totalidade dos entrevistados é proveniente do Ensino Regular, podendo se fazer relação direta dessa característica com a baixa faixa etária dos alunos.

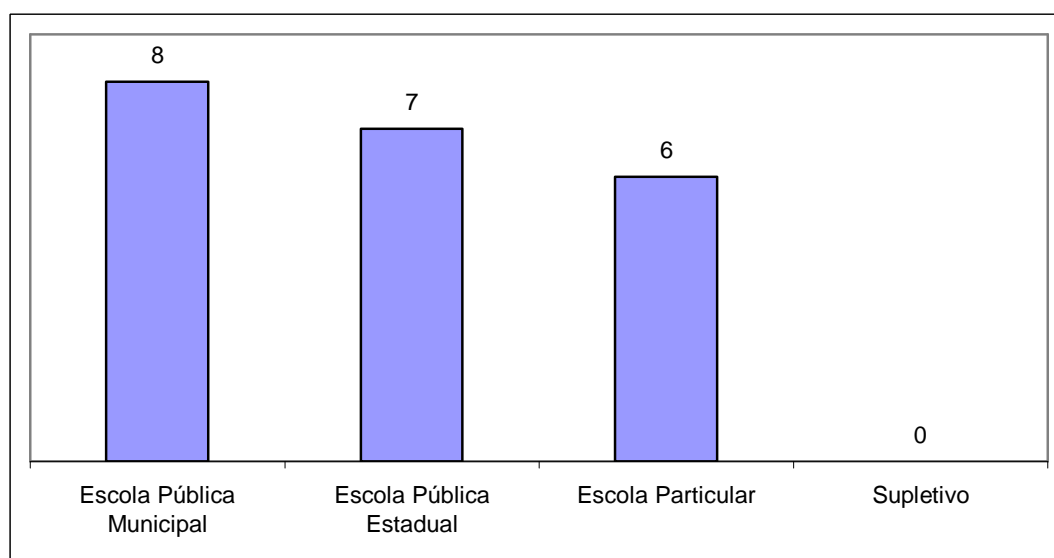


Gráfico 5 - Escola em que concluiu o Ensino Fundamental

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Apenas 06 alunos declararam terem concluído o Ensino Fundamental na rede particular de ensino, outros 15 se formaram na rede pública incluindo instituições estaduais e municipais. Além disso, 01 aluno declarou estar cursando a 8ª série do Ensino Fundamental.

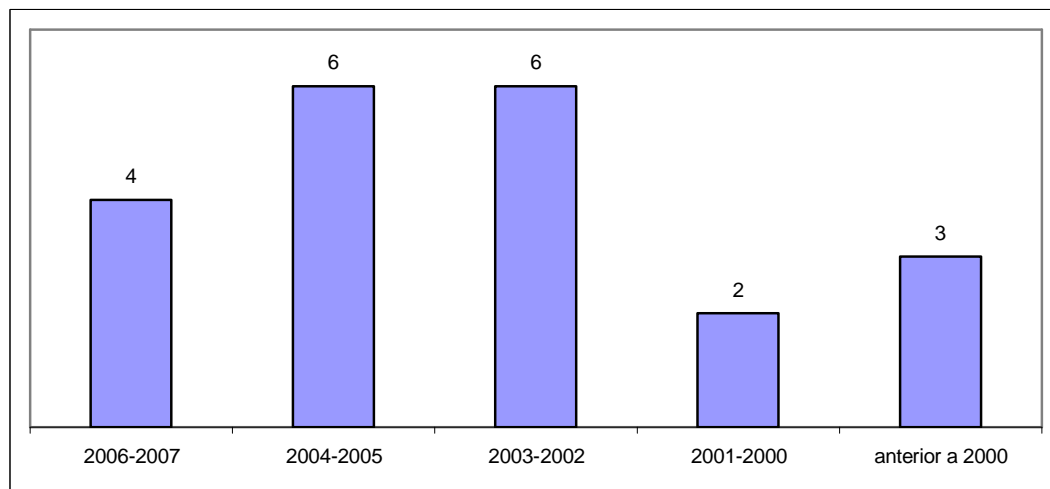


Gráfico 6 - Ano de conclusão do Ensino Fundamental

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Apenas 04 dos entrevistados se formaram no Ensino Fundamental a menos de dois anos, os demais permaneceram fora da escola por quatro anos ou mais.

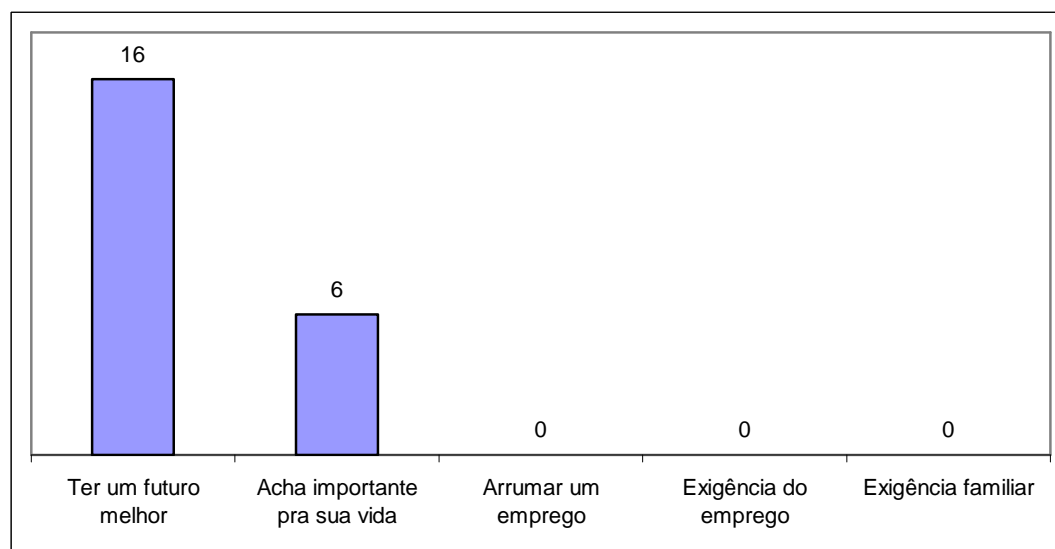


Gráfico 7 - Interesse em investir nos estudos

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Dos alunos entrevistados, 16 consideraram investir nos estudos uma maneira de ter um futuro melhor e os demais vêm os estudos como uma coisa importante para a vida. A partir de tais observações, infere-se o reforço da ideologia da mobilidade social ou da ideologia da igualdade de oportunidade por meio da oferta e da aquisição de certa quantidade de educação escolar.

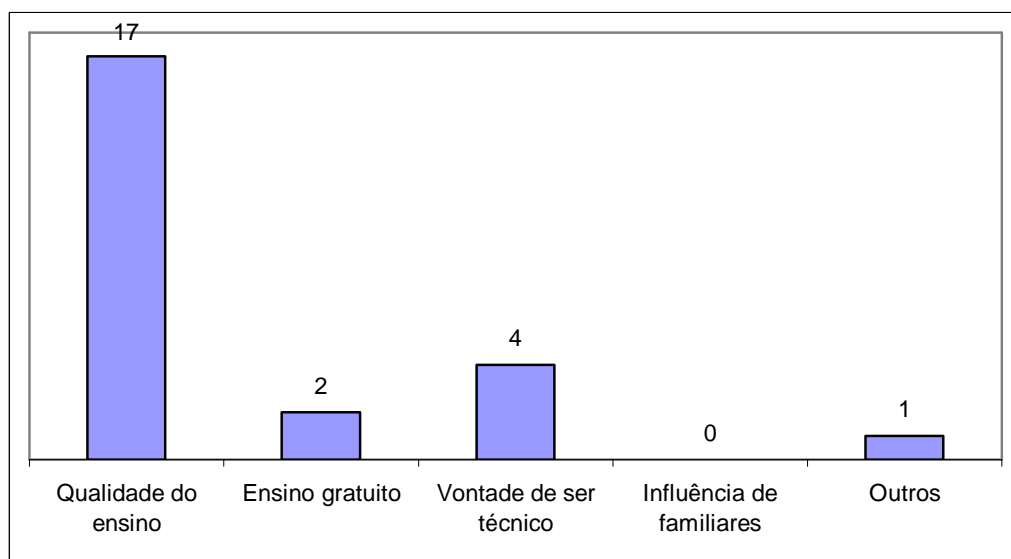


Gráfico 8 - Motivos para ingressar no Ensino Médio Integrado a Educação Profissionalizante

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

A qualidade do ensino da Instituição escolhida para a pesquisa foi considerada por 17 estudantes como o principal motivo do ingresso no Ensino Médio Integrado a Educação Profissionalizante, 02 alunos declararam a gratuidade do ensino e outros 04 apenas à vontade de ser técnico. Além disso, 01 aluno declarou como motivo para concorrer a uma vaga na Escola de Educação Profissional Técnica a complementação do currículo e 02 alunos declararam como motivos à qualidade e, também, a gratuidade do ensino oferecido pela referida instituição.

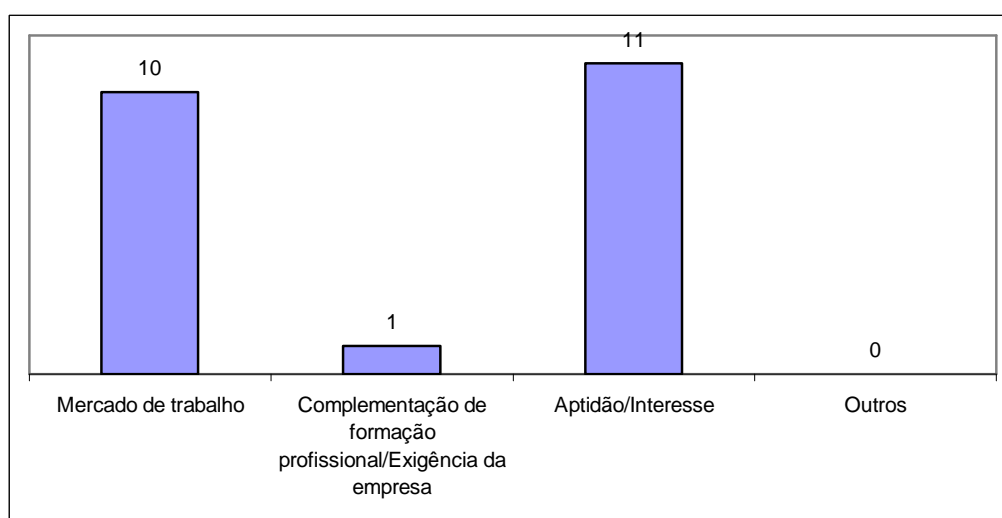


Gráfico 9 - Motivos para concorrer a uma vaga na Escola de Educação Profissional Técnica

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Como já citado acima, o mercado de trabalho pode ser decisivo no momento da escolha de um curso técnico, e isso é confirmado quando analisamos que praticamente metade dos entrevistados se disseram motivados a concorrer à vaga pela influência do mercado de trabalho. Os estudos são considerados para a maioria das pessoas uma forma de qualificação profissional e aumento do capital cultural por meio da obtenção do diploma, forma materializada do capital cultural no estado institucionalizado. Não pode ser ignorado o fato de 11 alunos informarem que a aptidão e o interesse foram determinantes na escolha do curso.

Nessa medida, consideram-se dois aspectos fundantes no processo de apuração desses dados. O primeiro refere-se à perspectiva do êxito escolar, no qual o sucesso ou o fracasso é explicitado freqüentemente pela natureza individual e pela evidência ou pela falta de dons. O segundo aspecto diz respeito à relação diploma escolar e mercado de trabalho, no sentido de considerar que esse diploma expressa uma competência de direito que poderá corresponder ou não a uma competência de fato.

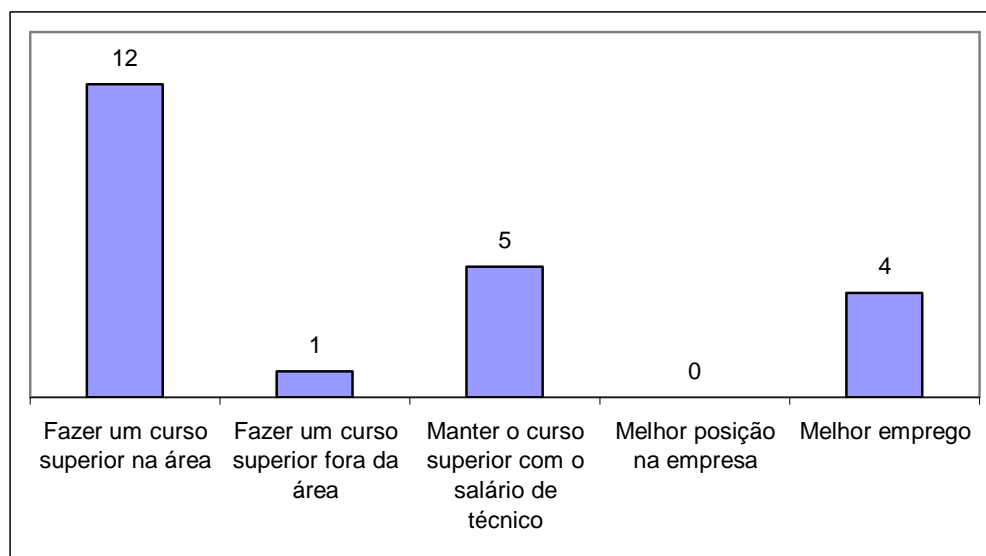


Gráfico 10 - Informações quanto ao desejo de prosseguir os estudos

Fonte: Questionário - aluno PROEJA-2008

Após a análise das informações do gráfico percebe-se como a grande maioria dos entrevistados almeja o curso superior, na mesma área de atuação do curso técnico ou até mesmo em outras áreas. Demonstrando que o curso técnico pode ser considerado uma “ponte” para a

universidade. Não se deve ignorar os 04 alunos que almejam um melhor emprego com a continuação dos estudos.

Consiste o entendimento da Educação, sobretudo da Educação Profissional, como fator decisivo da mobilidade social, pois consiste em prerrogativa para que a classe menos favorecida de capital econômico possa transformar o seu capital social pela aquisição de um certo grau do capital cultural, resultante de melhoria da qualidade de vida por meio da participação ativa na ordem social.

Conclusão

Os jovens e adultos procuram programas de elevação de escolaridade, em sua maioria, buscando melhorar suas chances de inserção no mercado de trabalho, explicitamente expressa pelo certificado formal do grau de escolaridade alcançado. Para algumas instituições e para o mercado de trabalho, um determinado nível de escolaridade é condição para o exercício da atividade correspondente, sem a escolaridade requisitada, a pessoa nem sequer é submetida aos demais processos seletivos.

O grau de escolaridade funciona como pré-requisito, como um primeiro sistema de seleção, anterior a qualquer entrevista ou outro sistema de escolha. A possibilidade de pleitear determinados cargos públicos ou mesmo uma vaga no mercado de trabalho supõe, em geral, a posse de certificado formal. Há, entretanto, outras razões além da certificação que motivam os trabalhadores a ingressar em programas de elevação de escolaridade. Diretamente ligada à certificação está à vontade de dominar os saberes escolares, na expectativa de que esse domínio permita a ascensão social, seja pelo preenchimento de vagas de melhores empregos, seja pela vontade de alcançar e cursar o ensino superior. O que está em questão, além da empregabilidade e da certificação, é o desejo de saber, cuja qualidade crítica pode ser maior ou menor em razão das experiências da pessoa e do tipo de programa em que ela vier a se inserir.

Além dessas motivações pessoais, no mundo globalizado, a educação passou a ser uma das características mais significativas das sociedades ocidentais industriais. Tornou-se lugar-comum falar que o trabalhador moderno deve ter autonomia, iniciativa e capacidade de análise e

decisão. Do ponto de vista do sistema, a escolarização se faz necessária para que o indivíduo seja mais produtivo, para que possa consumir produtos, etc.

Por um lado, a ampliação da oferta educacional realimenta a competição entre os trabalhadores, invertendo a responsabilidade social pelo desenvolvimento econômico e pela oferta de emprego e tornando “natural” a idéia de que “no mundo moderno, só os mais competitivos têm possibilidade de ser alguém na vida” e que, portanto, os trabalhadores que não conseguem um bom emprego são pouco competentes ou não investiram o suficiente em sua formação. Por outro lado, do ponto de vista do trabalhador, a escolarização impõe-se como condição de possibilidade de participação no mercado de trabalho e, em tendo emprego, de participação, ainda que mínima, no mercado de consumo. Se a escolarização não garante emprego a ninguém, nenhuma ou pouca escolarização é, cada vez mais, um fator de impedimento ao trabalho.

Contudo, analisando o perfil dos alunos pesquisados verifica-se que a seleção e admissão desses alunos são tomadas a partir do “esforço” ou do “desafio” em remanejar um capital escolar necessário ao êxito escolar. Portanto, a concepção da escola como fator de mobilidade social ou de oportunidades iguais, vê-se a possibilidade do efeito contrário, ou seja, a conservação social. Os discursos oficiais e legais referentes a EJA ou PROEJA estabelecem como uma das ações imediatas a promoção do acesso ao ensino profissional e técnico, fundamentalmente para os grupos de estudantes de baixa renda, mas se questiona as condições reais disponibilizadas para que se garanta esse acesso e a permanência desses alunos no âmbito do processo educativo escolar. Entende-se que essas condições direta ou indiretamente são expressas sob a forma de êxito escolar. Sabe-se que a referida Instituição pesquisada desenvolve um currículo dominante de formação profissional de nível médio construído ao longo de uma trajetória de 95 anos de formação escolar; sabe-se, também, que existe um consenso quanto à qualidade desse currículo, tanto do ponto de vista técnico como acadêmico. Sob as bases desse currículo escolar atua seletivamente na formação de seu corpo discente. Tal seleção insere-se, pois, nos limites e possibilidade da relação entre capital escolar dos alunos e o currículo dominante da escola, evidenciando, o que consiste em considerar como fatores de exclusão escolar a possibilidade de altos índices de evasão e repetência.

Sobremaneira, compreendeu-se a relação entre aquisição do diploma de técnico e a possibilidade de emprego, na perspectiva da mobilidade social por parte dos alunos, tendo, ainda o sentido de favorecer o acesso ao ensino superior. Percebeu-se, ainda, uma tensão relativa aos princípios da terminalidade e da continuidade que se relacionam às diretrizes de formação escolar com a conclusão da profissionalização técnica de nível médio. É almejada a formação escolar continuada no ensino superior por grande parte dos alunos ante a possibilidade de adquirir um emprego com o diploma de técnico.

O estudo aqui apresentado tomou como aporte teórico às contribuições sociológicas de Pierre Bourdieu a respeito das desigualdades frente à escola e a cultura e, demonstrou que todos os sujeitos têm o desejo de prosseguir os estudos no nível do Ensino Superior. Além disso, os sujeitos investem em educação na expectativa de garantir um futuro melhor, inserção no mercado de trabalho, expresso na qualidade do ensino oferecido pela referida Instituição.

Considerando que há limites nesta pesquisa, os dados singulares, aqui trabalhados, são constituídos pelo princípio básico da idéia de totalidade. A contribuição dessa pesquisa consiste em trazer a tona registros sobre o perfil dos alunos do PROEJA como modalidade de formação destinada ao noturno.

REFERÊNCIAS

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu.** Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003. 149p.

BOURDIEU, P. 1978. Classificação, **Desclassificação, Reclassificação.** In: **NOGUEIRA, M. A. & CATANI, Afrânio M. (orgs.) Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P. 1975. O Diploma e o Cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. In: **NOGUEIRA, M. A. & CATANI, A. M. (orgs.) Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P. 1994. **Uma Visão Espacial da Sociedade:** espaço e campos. In: **BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu.** Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003. 149p.

BOURDIEU, P. 1993. **Vamos Reproduzir-nos socialmente**. In: BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003. 149p.